

RECURSOS HÍDRICOS EM PARQUES PÚBLICOS, PRAÇAS E ESPAÇOS PATRIMONIAIS DA ÁREA CENTRAL DE BH (1897-2017): tipologias, apropriações e discussões a partir de dezessete imagens no perímetro da Avenida 17 de dezembro

VAGNER LUCIANO DE ANDRADE¹

RESUMO: Para se entender tipologias ecológicas, apropriações culturais e discussões recentes acerca dos recursos hídricos em parques, praças e espaços públicos da área central de BH, alguns questionamentos se amplificam-se no horizonte: o porquê do nome Curral Del Rey? Paraúna foi estudada para ser um dos possíveis lugares da nova capital. Ela corresponde a qual cidade do interior de Minas Gerais? Qual a lógica acerca do apelido Bandalheirópolis? Por que colocaram o apelido de Papudópolis na nova capital? O apelido de Poeiropólis coincidia com alguma coisa em andamento. O que seria? O que aconteceu com os Curralenses? Como eles se sentiram? Quem foi Maria Papuda? O que ela fazia? Porque ela era tão temida? Qual foi a Praga jogada no Palácio da Liberdade? O que aconteceu para que JK construísse outro palácio para pernoitar? Porque se escolheu a Praça do Cruzeiro para a construção da nova catedral? O que houve com a área destinada ao Jardim Zoológico, em Lourdes? O que existe lá atualmente? Onde estaria previsto o Hipódromo no plano de Aarão Reis e onde/quando ele foi, de fato, implantado? O que aconteceu para que o Ribeirão Grande passasse a se chamar Arrudas? Por que BH foi considerada Cidade Jardim? Em que época isso aconteceu? Esse título permanece ainda? Pensar a historicidade dos espaços urbanos da Área Central é investigar as interfaces com os recursos hídricos. Assim, o presente trabalho objetiva percorrer dados geográficos, históricos e ecológicos das praças, parques e canteiros centrais com vistas a entender as dinâmicas hídricas no passado e presente. A região central abrange a área do antigo Curral Del Rey que era banhado pelas águas dos Córregos Acaba Mundo e Leitão. A cidade planejada dita “moderna” concebeu nuances de canalização e invisibilidade destes tributários. Por último tenta se empreender reflexões acerca do uso/abuso da água na manutenção destes espaços.

¹ Bacharel-licenciado em Geografia e Análise Ambiental (UNI-BH/2007), licenciado em História (UNICESUMAR/2018) e especialista na área de Educação, Patrimônio e Paisagem Cultural (Filosofia da Arte e Educação, Metodologia de Ensino de História, Museografia e Patrimônio Cultural, Políticas Públicas Municipais). Licenciado em Ciências Biológicas (FIAR/2018), tecnólogo em Gestão Ambiental (UNICESUMAR/2019) e especialista na área de Educação, Patrimônio e Paisagem Natural (Administração Escolar, Orientação e Supervisão, Ecologia e Monitoramento Ambiental, Gestão e Educação Ambiental, Metodologia de Ensino de Ciências Biológicas) Atua em assessoria, consultoria, instrução e tutoria em projetos agroecológicos, ambientais, culturais, econômicos, educacionais, políticos, sociais e turísticos. Guia credenciado de turismo cultural, ecológico, esportes e aventura, geológico, pedagógico, religioso, rural e solidário (base comunitária)

PALAVRAS CHAVE: História Hídrica, Espaço Urbano, História Cidadina. Ecologia Urbana, Recursos Hídricos.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Região Central ou Centro de Belo Horizonte é a região localizada dentro do perímetro interno da Avenida 17 de Dezembro, conhecida popularmente como Avenida do Contorno, conforme o traçado do projeto original criado em meados da década de 1890, onde se localizava o antigo arraial do Curral Del Rey. A freguesia, juntamente com Barbacena, Colônia do Marçal, Juiz de Fora e Paraúna foram as cinco localidades escolhidas para a realização dos estudos para a construção da nova capital. O arraial (Figura 01) Nossa Senhora da Boa Viagem do Curral del Rei pertencia à Comarca do Rio das Velhas, com sede em Sabará.

Figura 01 Foto do arraial Nossa Senhora da Boa Viagem do Curral del Rei

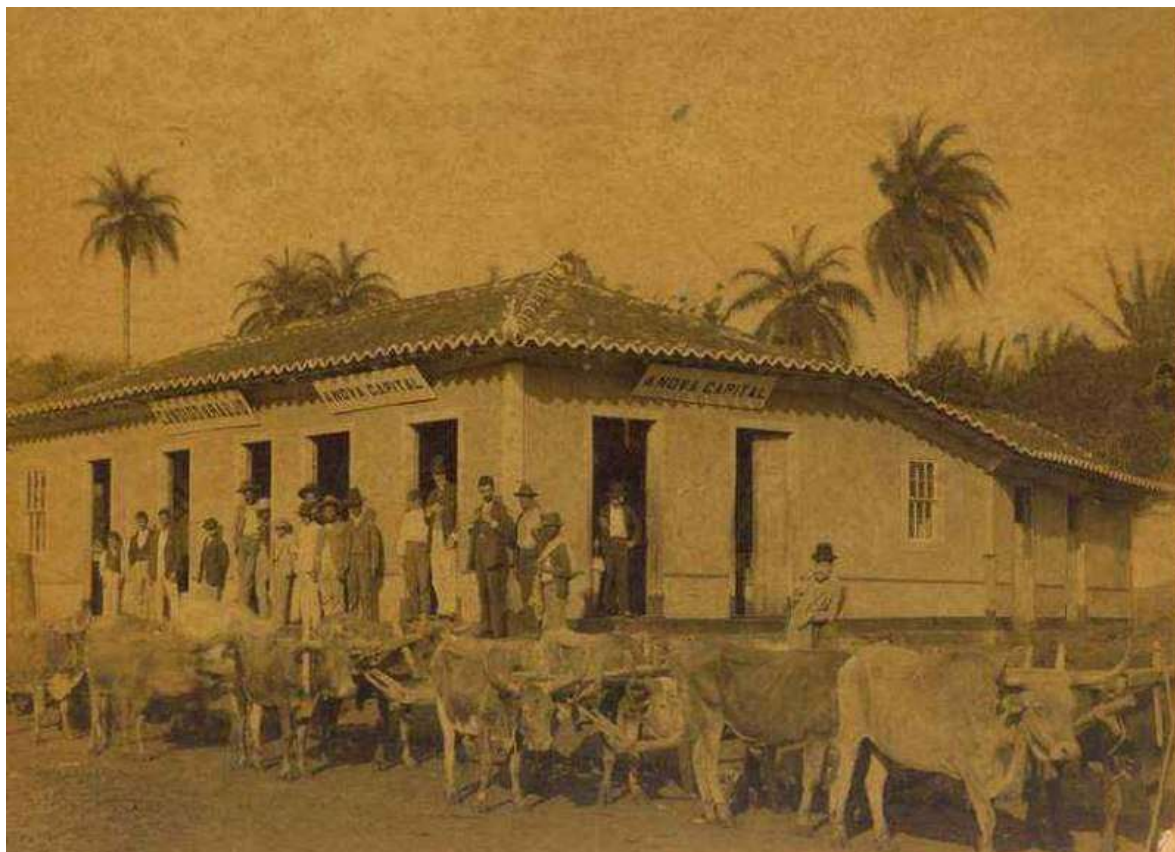


Fonte: https://www.em.com.br/app/noticia/90-anos/2018/12/12/interna_90_anos,1012593/do-antigo-arraial-do-curral-del-rey-a-atual-bh-metropole.shtml

O lugar fora ocupado em 1701 com a chegada do Bandeirante João Leite da Silva Ortiz, que construiu a Fazenda do Cercado, dando contornos agrosilvipastoris ao entorno. Pouco tempo depois, ele partiu definitivamente para Goiás. A ocupação da região, se fundamentava em fazendas de criação e venda de gado e também agricultura de subsistência, além da fabricação artesanal de farinha de mandioca. Era caminho das tropas que levavam gado de corte dos sertões do São Francisco e da Bahia para o núcleos mineradores. O núcleo urbano, mesclava construções

comerciais (Figura 02) e residenciais, e o arraial tinha em 1823, uma população de 1.339 habitantes, conforme dados censitários da Diocese de Mariana. Casas, armazéns se alternavam no entorno do Largo da Matriz onde os moradores iam à missa, o único evento social relevante e eram ali sepultados quando faleciam. A festa da padroeira acontecia anualmente, no mês de agosto. A localidade situava-se exatamente no ponto de interseção entre as Minas e as Gerais.

Figura 02 – Dinâmicas sociais no núcleo urbano do Curral Del Rey

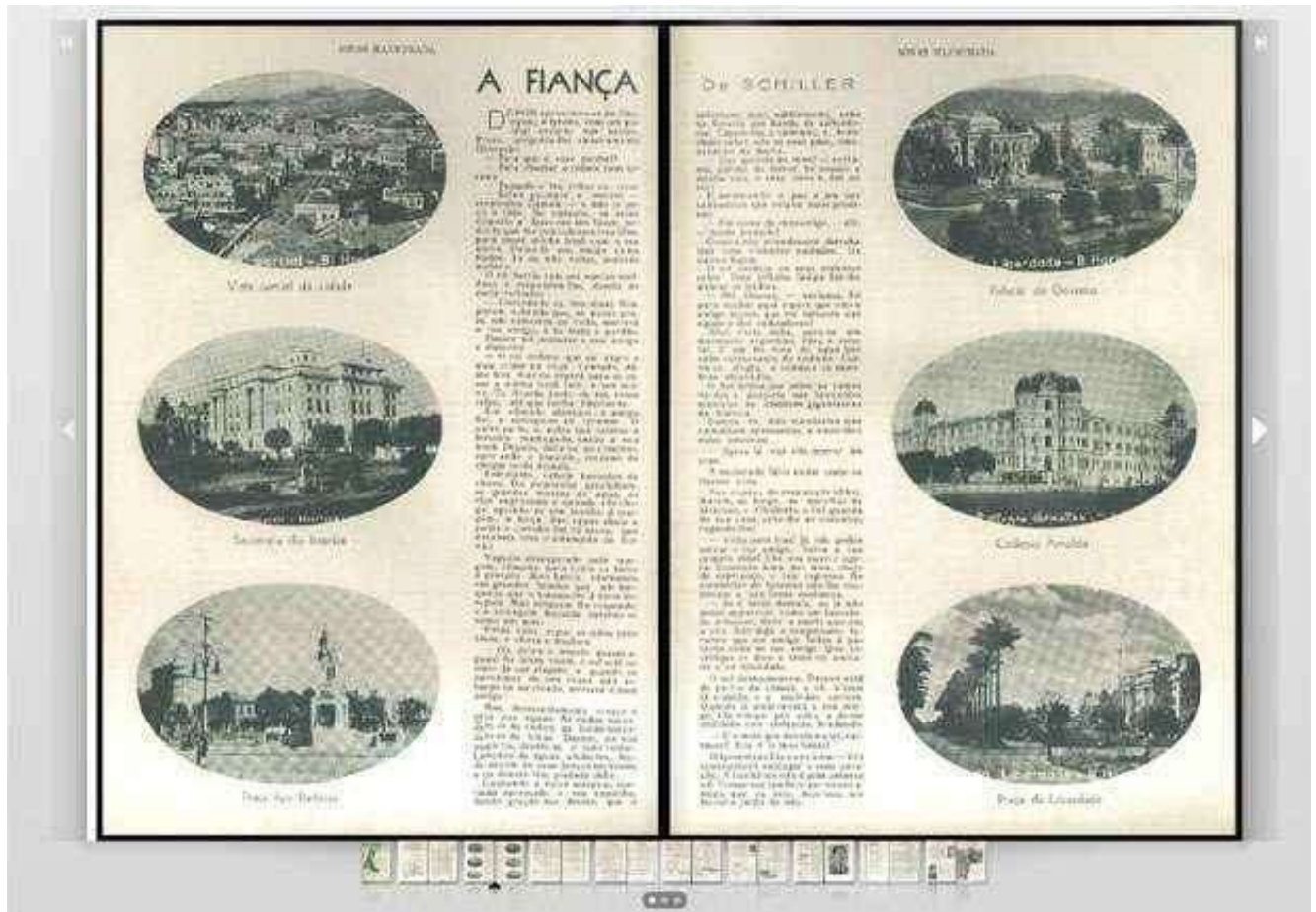


Fonte:

https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/10/17/interna_gerais,698735/intriga-s-e-manobras-da-nova-capital.shtml

A História do Curral del Rei é a história da destruição de um lugar, de suas paisagens, de seu imaginário social, de sua memória e de sua coletividade. Belo Horizonte, fora o nome dado ao arraial em 12 de abril de 1891, por lei estadual, com o aval de João Pinheiro da Silva. Em 17 de Dezembro de 1893, o povoado foi escolhido como local tecnicamente adequado, dentre as cinco localidades estudadas, onde, entre 1894 e 1897, implantou-se o canteiro de obras da Cidade de Minas (Figura 03) , a nova Capital do Estado, planejada nos ideais republicanos e construída em substituição à colonial Ouro Preto. Materiais diversos de aço à rochas, em sua maioria importados da Europa chegavam à primeira estação ferroviária puxados pela locomotiva Mariquinha. Traziam produtos da Bélgica, Itália e Tchecoslováquia.

Figura 03 – Esboço jornalístico da Nova Capital Mineira

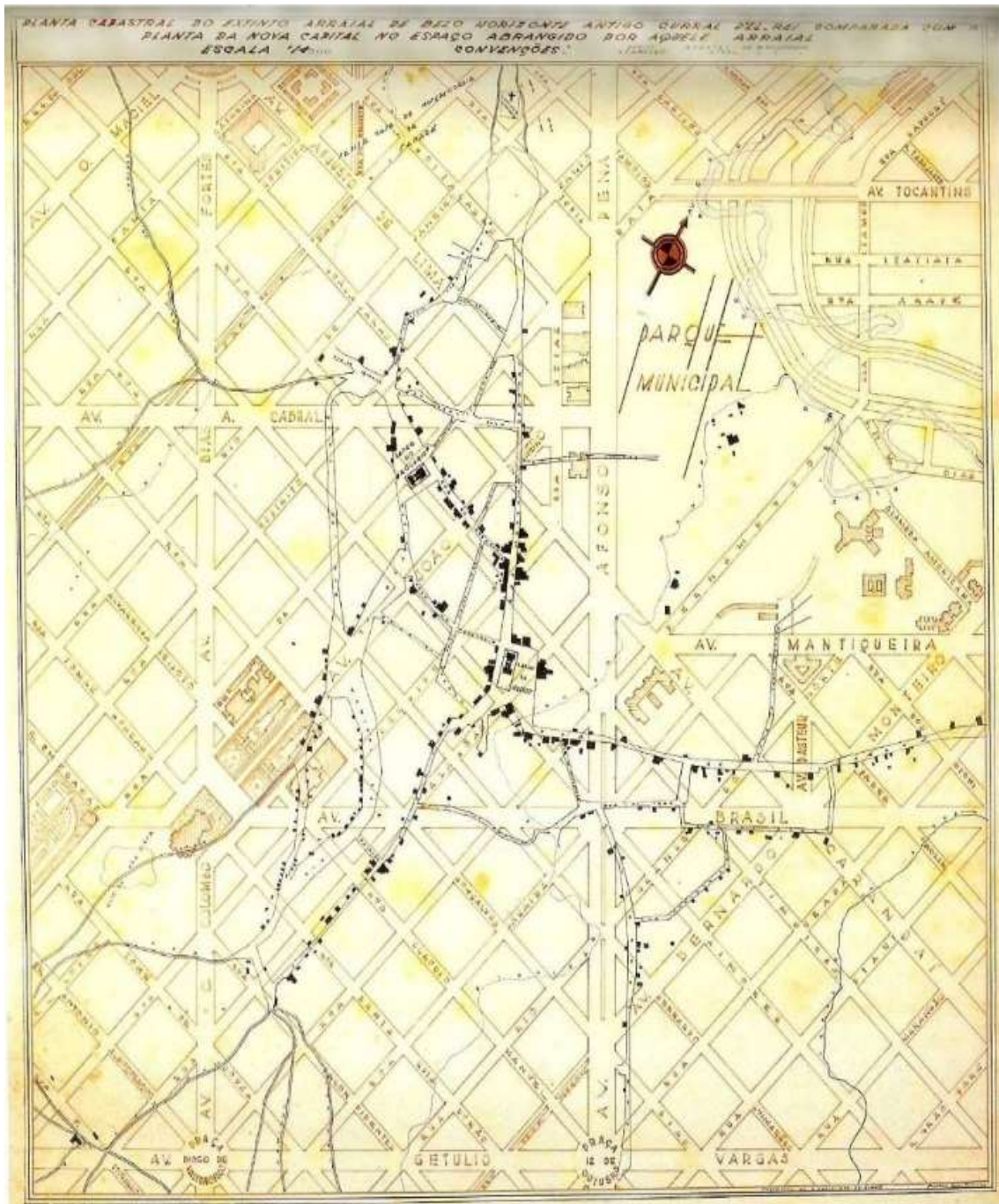


Fonte:

https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/10/02/interna_gerais,455407/arquiv-o-publico-libera-na-internet-revistas-mineiras-publicadas-entre-1910-e-1980.shtml

Apelidada de Bandalheirópolis, Papudópolis e Poeiropólís pelos agentes contrários à sua construção, sua implantação expropriou os curralenses de seu lugar de referência e de suas paisagens simbólicas. A população autóctone foi obrigada a morar nas adjacências: Barreiro, Contagem das Abóboras, Marzagão, Pampulha Velha e Venda Nova, dentre outros. O nascimento de uma nova urbe assassinava assim o lugar condenando-o à inexistência, ao topocídio (Figura 04). Diz a lenda, que Maria Papuda, curandeira local, não gostando de ser expulsa, jogou uma praga no Palácio da Liberdade edificado no local onde ficava sua choupana, derrubada por forças policiais. O Memorial dos Pioneiros no Parque Municipal registra que Augusto de Lima, Afonso Pena, Aarão Reis e Bias Fortes foram os fundadores da nova cidade, cada um protagonizando um processo para essa mudança.

Figura 04 – Traçado original espontâneo do Curral Del Rey transporte sobre o arrumamento do novo traçado geométrico



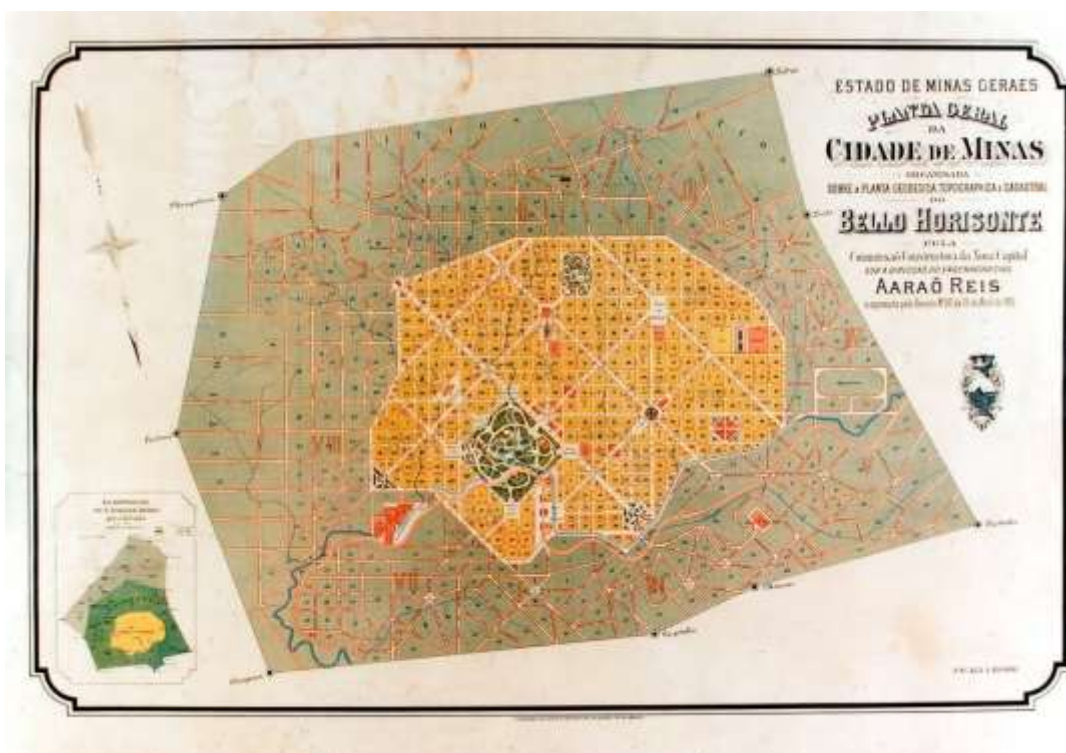
Fonte: <http://curraldelrei.blogspot.com/2010/04/curral-del-rey-x-belo-horizonte.html>

A planta básica da nova capital, projetada pelo então chefe da CCNC - Comissão de Construção da Nova Capital, o paraense Aarão Leal de Carvalho Reis (1853-1936), ficara pronta apenas em 1895, ano em que leiloaram os primeiros lotes para atividades comerciais. O engenheiro Aarão Reis propôs que as alamedas, ruas e avenidas se cruzassem em diagonal, fugindo do padrão em xadrez de outras cidades

como Paris e Washington (Figura 05). A nova catedral seria na Praça do Cruzeiro e o cemitério foi construído no Alto dos Menezes. Com sua saída em 1895, assumiu o Engenheiro Francisco de Paula Bicalho que comandou as obras até a inauguração. O Site do SENAC MG registra que:

Foi muito grande, o contraste entre a nova capital e as antigas vilas coloniais mineiras nascidas das necessidades das populações do século 18 e que se desenvolveram sem nenhum planejamento. A futura capital seria inovadora, moderna e progressista. Assim, o projeto urbanístico que o engenheiro paraense Aarão Reis elaborou para Belo Horizonte causou curiosidade e entusiasmo. "Foi idealizada uma cidade rigidamente geométrica, funcional, limpa saudável, constituída de parques e áreas verdes, ventilada e iluminada... O pensamento dominante era de que os valores artísticos e as heranças do passado deveriam ser substituídos por uma arquitetura racional e moderna." (PLAMBEL, A Estrutura Urbana da RMBH).

Figura 05 – Traçado proposto por Aarão Reis para a Nova Capital Mineira



Fonte: <http://curraldelrei.blogspot.com/2010/04/construcao-da-nova-capital-e-o.html>

Ambicioso e grandioso, o projeto planejava avenidas e ruas mais largas do que as convencionais para a época, já prevendo a grande expansão populacional da cidade. Um grande Jardim Zoológico estaria previsto, bem como um hipódromo, mas ambos não se efetivaram (figura 06). O traçado de ruas no sentido norte-sul recebeu nomes de estados e capitais. As Avenidas receberam nome dos rios da nação e as ruas do sentido leste-oeste, nomes de tribos indígenas. As praças lembravam datas comemorativas. Ao longo dos anos, muitos nomes foram alterados (Quadro I). Inaugurada em 12 de dezembro de 1897, com evento antecipado temendo protestos de ouro-pretanos, a Cidade de Minas voltaria a se chamar Belo Horizonte, a partir de 1901. O Site do SENAC MG (2019) atesta que:

A cidade foi dividida em três zonas que totalizavam 102,4 km²: Zona Urbana - 8,8 km²; Zona suburbana - 24,9 km²; Área de sítios - 17,5 km². **Zona urbana:** corresponde à área central. É a área principal que mereceu de Aarão Reis um cuidadoso planejamento. Esta área foi delimitada pela Avenida 17 de dezembro, conforme consta na planta original, hoje, denominada Av. do Contorno. Dentro dela se desenvolveram as ruas, avenidas e praças definidas em inovador traçado. **Zona suburbana:** corresponde à área que circunda a Avenida do Contorno. Esta área, que não mereceu os mesmos cuidados da zona urbana, é composta de quarteirões irregulares e grandes lotes. Hoje, ela corresponde aos bairros mais antigos da cidade como Floresta, Lagoinha e Santa Efigênia. **Área de Sítios:** corresponde à área que circundava a Zona suburbana. Era destinada à produção de hortigranjeiros, com o objetivo de abastecer as outras zonas.

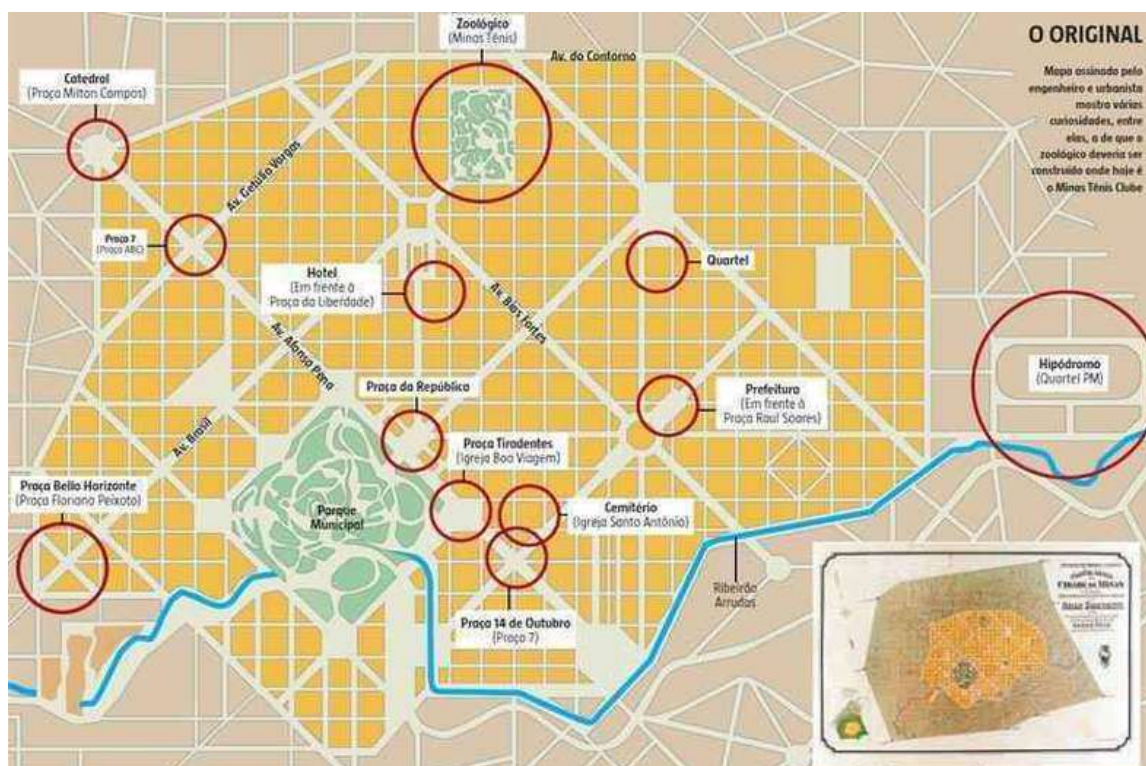
Quadro I – Alterações na denominação oficial das praças e avenidas de Belo Horizonte

Nome antigo	Comemoração	Data da alteração	Nome atual
Praça 14 de Fevereiro	Criação da CCNC	14/02/1912	Barão do Rio Branco
Praça 24 de Fevereiro	1ª Constituição Federal	24/02/1891	Inexistente
Praça 21 de Abril	Inconfidência Mineira	09/06/1962	Tiradentes
Praça 03 de Maio	Assembleia Constituinte	03/05/1823	Inexistente
Praça 13 de Maio	Lei Áurea	07/05/1943	Diogo de Vasconcelos
Praça 15 de Junho	Constituição Estadual	15/06/1891	Inexistente
Praça 14 de Julho	Posse de Afonso Pena	14/07/1892	Inexistente

Praça 07 de Setembro	Independência do Brasil	21/08/1948	Benjamin Guimarães
Praça 14 de Setembro	Lei Adicional nº 01/1891	03/10/1924	Raul Soares
Praça 12 de Outubro	Descoberta da América	Inexistente	Praça Sete
Praça 15 de Novembro	Proclamação da República	27/04/1935	Hugo Werneck
Avenida 17 de Dezembro	Lei Adicional nº 3/1893	17/12/1894	Av. do Contorno

Adaptado de <https://www.cmbh.mg.gov.br/A-C%C3%A2mara/memoria/nomes-originais>

Figura 06 – Alterações no projeto original da Nova capital



onte:

https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/02/17/interna_gerais,734868/elaborada-por-aarao-reis-planta-da-construcao-de-bh-nao-foi-cumprida.shtml

Entre 1907 e 1977, a população cresce (Quadro II) para além do previsto quando da concepção da cidade demandando por políticas públicas diversas (Figura 07). O sistema de bondes é implantado, e depois substituído por ônibus comuns. Na

sequência tentou-se implantar o troléibus e também funcionou o sistema de trens de subúrbios. A partir de 1986, a cidade passou a contar com o trem urbano da CBTU. O futuro projeta uma linha de metrô subterrâneo debaixo da Afonso Pena, saindo da Rodoviária até a Savassi, parando nas estações Praça Sete, Palácio das Artes e Praça Tiradentes. Neste contexto destaca-se o decreto municipal nº 10, de 24 de junho de 1925, revogado pela lei nº 6370/1993:

DÁ REGULAMENTO PARA JARDINS PUBLICOS, PRAÇAS AJARDINADAS E PARA O PARQUE MUNICIPAL.

O Prefeito de Bello Horizonte, usando das atribuições que lhes são conferidas por lei, resolve expedir o seguinte Regulamento dos jardins publicos e praças ajardinadas, e do Parque Municipal.

Capítulo I DOS JARDINS PUBLICOS E PRAÇAS AJARDINADAS

Art. 1º Nos jardins publicos e praças ajardinadas, a cargo da Municipalidade, é proibida a entrada de:

- a) Pessoa ébria, alienadas, descalças, indigentes e das que não tiverem descentemente trajadas, e bem assim das que levarem consigo cães e outros animaes em liberdade, e em volume excedente de 30 centímetros de largura por 40 de comprimento;
- b) Vehiculos, excepção dos automoveis e velocipede no Parque Municipal até ás 18 horas da tarde;
- c) Vendedores ambulantes, com os artigos do seu commercio.

Art. 2º É absolutamente prohibido:

- a) Pisar nos grammados e canteiros;
- b) Damnificar e tirar os vegetaes, ou pôr-lhes as mãos;
- c) Pescar nos tanques;
- d) Atirar pedras ou outros projecteis;
- e) Entrar nos viveiros;
- f) Lançar sobre as alamedas, canteiros e tanques quaesquer objectos que prejudiquem o asseio e a vegetação;
- g) Deitar-se sobre os bancos e outros logares;

- h) Fazer algazarras;
- i) Dar tiros e queimar fogos de artifício, excepto quanto a estes, no Parque, com auctorização especial do Prefeito;
- j) Affixar disticos e letreiros, escrever ou traçar figuras nas paredes ou em qualquer outro lugar;
- k) Atirar aos animais comida ou qualquer outra cousa;
- l) Distribuir annuncios impressos,
- m) Jogar serpentinas e confetti;
- n) Penetrar nos logares reservados ao pessoal, casas de machinas, etc.;
- o) Damnificar os ornatos, estatuas, hermas, bancos, materiais e utensilios.

Capítulo II DO PARQUE MUNICIPAL

Art. 3º O Parque será franqueado ao publico, desde a 6 horas do mez de outubro a março, desde ás 7, nos outros mezes, até ás 19 horas, podendo esta hora ser prorrogada nos dias de grande concorrência, a juizo do administrador.

O signal de fechamento será dado pelo pessoal do Parque, o qual 15 minutos antes não permittirá a entrada de qualquer pessoa.

Parágrafo Único. Por motivo de ordem publica, poderá o fechamento ter logar antes das horas marcadas.

Art. 4º Os pavilhões, suas dependências e a parte que lhes for reservado pela Prefeitura para collocação de mesa ao ar livre ou sobre abrigo moveis, deverão ser mantidos bem mobiliados por seus donos em perfeito estado de asseio e permanecer a disposição do publico durante as horas que o parque estiver aberto. À noite deverão conservar-se bem illuminados.

Art. 5º Tanto interna como externamente, nos pavilhões, em logares bem visiveis, deverão figurar cartazes com os preços dos artigos á venda.

Art. 6º Os automoveis e velocipedes só poderão transitar na alameda circular, da direita para a esquerda, a partir do portão da avenida Affonso Penna, que será sempre o de entrada, como o da avenida Tocantins será sempre o de saída.

Art. 7º É proibida a pratica de actos que de qualquer modo incomodem o publico, que dêem logar a desordens, que seja indecorosos ou attentem contra a moral dentro dos pavilhões, devendo o respectivo pessoal dar parte immediata ao administrador do Parque para a punição dos culpados.

Art. 8º A infracção dos arts. 4º e 5º, por parte dos exploradores ou arrendatarios dos pavilhões, será punida com a multa estabelecida nos contractos respectivos.

Capítulo III DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 9º Ocorrendo dentro do Parque e dos jardins e de seus pavilhões casos de conflicto, ou de offensa de qualquer natureza a seus empregados, danos ás cousas, pratica de actos immoraes, ou prohibidos será, o delinquente preso e entregue pelo guarda do jardim á auctoridade policial competente.

Parágrafo Único. A infracção dos outros casos de que cogita este regulamento será punida com a multa de 10\$000, que se elevará a 20\$000 na reincidência, podendo o guarda chamar á ordem os infractores, ou convidá-los a retirarem-se, com conhecimento do administrador.

Art. 10 - O pessoal do Parque e dos jardins, bem como os dos pavilhões, procederá com a maior urbanidade para com o publico, devendo em caso contrario ser levado o facto ao conhecimento da administração dos jardins.

Art. 11 - Serão afixados nos jardins exemplares do presente regulamento.

Art. 12 - Pela observancia deste regulamento é responsavel o administrador do Parque e dos jardins, e na ausencia ou falta deste, o seu ajudante, os quaes deverão fiscalizar o procedimento dos porteiros, guardas e demais empregados, dando lhes instrucções para a bôa ordem do serviço.

Art. 13 - Não é permitida, salvo com auctorização competente, a entrada nos recintos fechados do Parque, especialmente no viveiro de da arborização lá situado.

Art. 14 - O Parque, jardins e praças ajardinados ficam subordinados a Secção do Património.

Art. 15 - Revogam-se as disposições em contrário.

Mando, portanto, a quem o conhecimento e execução deste decreto pertencerem, que o cumpra e faça cumprir tão inteiramente como nelle se contém.

Bello Horizonte, 24 de junho de 1925

Flavio Fernandes Santos, Prefeito

João Lucio Brandão, Secretario

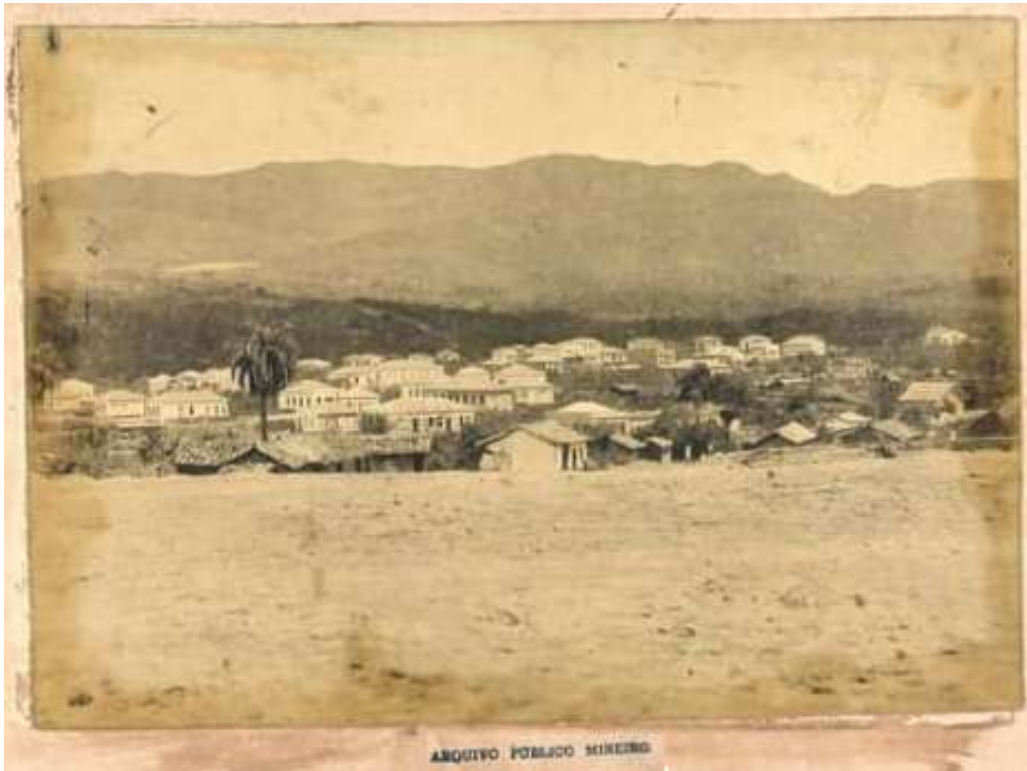
Publicado e registrado nesta Secretaria da Prefeitura de Bello Horizonte, aos 24 dias do mez de junho de 1925.

Quadro II – Crescimento populacional da capital por décadas

Década	Aniversário	População	Década	Aniversário	População
1897-1907	10 anos	13.472	1967-1977	80 anos	1.822.221
1907-1917	20 anos	55.563	1977-1987	90 anos	2.017.127
1917-1927	30 anos	Sem dados	1987-1997	100 anos	2.232.747
1927-1937	40 anos	211.377	1997-2007	110 anos	2.375.151
1937-1947	50 anos	352.724	2007-2017	120 anos	2.500.000
1947-1957	60 anos	693.328	2017-2027	130 anos	2.750.000
1957-1967	70 anos	1.255.415	2027-2037	140 anos	3.000.000

Fonte: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=6>

Figura 07 – Crescimento do tecido urbano da Nova capital



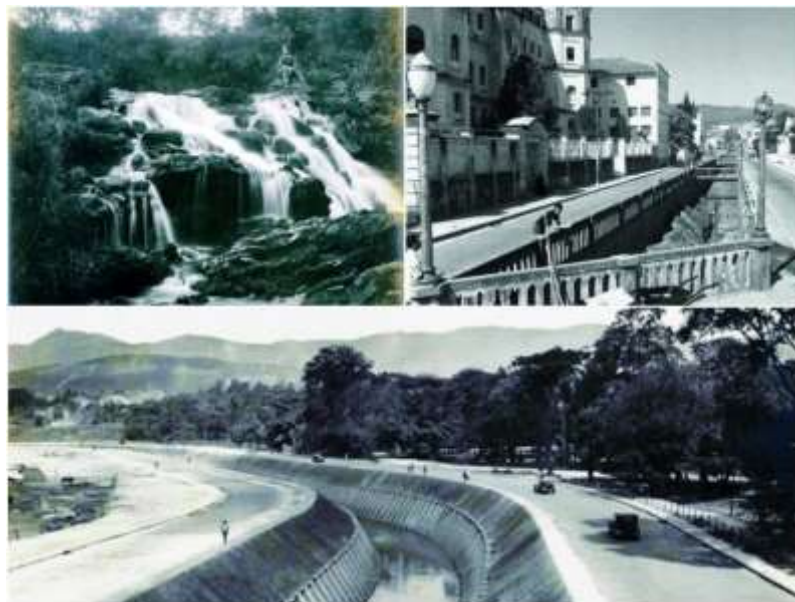
Fonte: <http://www.2005-2014.agenciaminas.mg.gov.br/multimidia/galerias/acervo-do-arquivo-publico-mineiro-sobre-a-historia-de-belo-horizonte-vira-patrimonio-da-humanidade-2/>

ITINERÁRIOS PARA SE REDESCOBRIR BH: Geodiversidade da/na Região Central

Os elementos físicos (abióticos) da Região Central foram totalmente alterados em decorrência da urbanização. O clima, apesar de caracterizado como Tropical de Altitude, sofre com as alterações climáticas e alternâncias à ela relacionadas. Como a região Central é extremamente verticalizada, fenômenos como Ilha de Calor e alteração no padrão de circulação dos ventos é significativo. Associa-se a isso, a inversão térmica e a baixa umidade do ar, em meses de inverno. Em termos de rede hidrográfica, o perímetro interno à Avenida do Contorno, era rota natural dos córregos Acaba Mundo, Leitão e Serra, todos nascidos na Serra das Congonhas, hoje denominada de Serra do Curral. Dentro da Chácara do Sapo havia a cachoeira do Acaba Mundo (Figura 08). Esses córregos eram tributários diretos do Ribeirão Grande, posteriormente denominado de Arrudas. Pelo ribeirão, as águas atingem os Rios das Velhas e São Francisco. Destaca-se a posterior contaminação por esgotos, a retificação dos canais naturais e a consequente canalização. No que se refere à geologia, geomorfologia e pedologia, a área se insere na depressão belo-horizontina formada por colinas poli-convexas e morros arredondados, decorrentes de terrenos senis, já trabalhados e retrabalhados pela ação geológica e seus diversos mecanismos

e processos. A presença do granito-gnaise é comum e os solos decorrentes desta área são solos rasos e pobres em nutrientes.

Figura 08 – Tratamento dados aos cursos d’água na Nova Capital



Fonte: <http://cbhvelhas.org.br/noticias/rios-invisiveis-da-metropole-mineira/>

ITINERÁRIOS PARA SE REDESCOBRIR BH: Biodiversidade da/na Região Central

A vegetação da região é determinada pela área de transição entre os biomas do Cerrado e Mata Atlântica, com destaque para as matas de galerias que existiam nos cursos d’água e que foram suprimidas para a construção da cidade dos funcionários estaduais. Na fotografias antigas do Curral Del Rey eram notáveis, as várias macaúbas dispersas em meio ao povoado original. Também há registro de pastagens naturais com predominâncias de espécies nativas de gramíneas. Na extensão interna (Zona Urbana), localizam-se importantes bairros tradicionais (Quadro III) como Lourdes, Funcionários e a Savassi, e também grandes praças (Figura 09) semelhantes a grandes parques urbanos como a Praça José Mendes Júnior (Liberdade), a Praça Carlos Chagas, a Praça Rui Barbosa (da Estação) e a Praça Diogo de Vasconcelos (da Savassi).

Quadro III – relação das subdivisões da Nova Capital

Nome inicial	Nome atual	Origem da Toponímia Local
1ª Seção Urbana	Centro	Centro Comercial
2ª Seção Urbana	Centro	Centro Comercial
3ª Seção Urbana	Centro	Centro Comercial
4ª Seção Urbana	Boa Viagem	Catedral da Cidade

4ª Seção Urbana	Lourdes	Igreja de Lourdes
5ª Seção Urbana	Savassi	Padaria da Praça 13 de Maio
6ª Seção Urbana	Savassi	Padaria da Praça 13 de Maio
6ª Seção Urbana	Funcionários	Área residencial dos funcionários
7ª Seção Urbana	Sem dados	Sem dados
8ª Seção Urbana	Barro Preto	Tipo de argila encontrada
9ª Seção Urbana	Santo Agostinho	Colégio Agostiniano
10ª Seção Urbana	Lourdes	Igreja de Lourdes
11ª Seção Urbana	Savassi	Padaria da Praça 13 de Maio
12ª Seção Urbana	Santo Agostinho	Colégio Agostiniano

Adaptado de http://www.pbh.gov.br/historia_bairros/CentroSulCompleto.pdf

Figura 09 – Vista pretérita da atual Praça Sete de Setembro com bondes e fícus



Fonte: <https://www.slideshare.net/novosconceitos/bh-antiga>

Outras praças que merecem destaque são a Dom Cabral (Largo da Boa Viagem), a Floriano Peixoto, a Hugo Werneck, e a Raul Soares. Demais praças são pequenas, ou apenas bifurcações de encontro das vias. A arborização urbana se destaca com árvores nativas e exóticas dispostas em canteiros centrais e calçadas com destaque para as avenidas Barbacena e Bernardo Monteiro. A urbe ficou conhecida pela qualidade de vida, recebendo o título de Cidade Jardim e era procurada por gente de todo país e do exterior para tratamento e cura de doenças pulmonares com hospitais específicos para este fim, na área rural adjacente ao entorno da urbe. O perímetro da Contorno, possui o Parque Municipal Américo Renné Giannetti (182.000 m²) e o Parque Rosinha Cadar com 6.900 m² (Figura 10). Na área original onde se localiza o parque municipal, registram-se ações de ocupação de 375.000 m², conforme as

seguintes observações, descritas no Site Belo Horizonte (2019), que reduziram drasticamente este espaço público:

Implantado na Chácara Guilherme Vaz de Mello, conhecida como Chácara do Sapo, o parque serviu de moradia para o próprio Paul Villon e para Aarão Reis, engenheiro chefe da Comissão Construtora encarregada de planejar e construir a nova capital de Minas Gerais. Em 1924, o governador do Estado, Olegário Maciel, transferiu a residência oficial do governo para o Parque Municipal, até o final de sua gestão.

O parque possuía, originalmente, uma área de 555 mil metros quadrados, tendo como limites as avenidas Afonso Pena, Mantiqueira, atual Alfredo Balena, Araguaia, atual Francisco Sales, e Tocantins, atual Assis Chateaubriand. A partir de 1905, inicia-se o processo de ocupação urbana na área destinada ao parque para construções diversas como a Faculdade de Medicina, o Centro de Saúde do Estado, a Moradia Estudantil Borges da Costa, o Teatro Francisco Nunes e o Colégio Imaco. Atualmente, de sua área original restam apenas 182 mil metros quadrados.

Figura 10 – Espaços do Parque Rosinha Cadar – Parque Santo Agostinho



Fonte: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica/informacoes/parques/parque-rosinha-cadar>

A fauna e flora foram drasticamente alteradas, com registros atuais concentrados em invertebrados e aves urbanas. Os gatos do Parque Municipal e os pombos são comuns na paisagem citadina central. A urbe enfrentou supressão de fícus (Figura 11)

nas Avenidas Barbacena e Bernardo Monteiro, devido à infestação de larvas da mosca branca do fícus (*Singhiella sp.*).

Figura 11 – Foto de alamedas de Fícus que eram comuns na capital e foram suprimidos



Fonte: <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/pesticida-que-pode-matar-mosca-branca-%C3%A9-testado-para-salvar-f%C3%ADcus-centen%C3%A1rios-1.124192>

A área historicamente consolidada (Figura 12) no eixo central da cidade de Belo Horizonte dispõe de outras áreas verdes privadas, sem mecanismos diretos de preservação ou projetos de futura transformação em espaços coletivos de cultura e ecologia. Neste contexto, destaca-se o bosque urbano da Avenida dos Andradas, entre Avenida Bernardo Monteiro e Rua Ceará. Outro espaço é o 12º Batalhão do Exército na Rua dos Timbiras, no Barro Preto.

Figura 12 – Imagem da equipe técnica da CCNC – Comissão de Construção da Nova Capital



Fonte: <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/museu-hist%C3%B3rico-ab%C3%ADlio-barreto-apresenta-exposi%C3%A7%C3%A3o-com-documentos-e-fotos-da-funda%C3%A7%C3%A3o-de-bh-1.388411>

ITINERÁRIOS PARA SE REDESCOBRIR BH: Sociodiversidade da/na Região Central

A região é coextensiva com o distrito pioneiro da Sede Municipal de Belo Horizonte, sendo sua área gerida pela Administração Regional Centro-Sul da Prefeitura Municipal. A região Central concentra o comércio e os serviços da cidade (figura 13). A partir da década de 1980, sofreu mudanças profundas com a demolição de inúmeros sobrados e a consequente verticalização. A região da Praça da Savassi passou de área residencial para área comercial. Os terrenos dentro do perímetro interno se tornaram alvo da especulação imobiliária com terrenos valorizados, como em Lourdes. Houve um acentuado decréscimo populacional da área inclusa no perímetro da avenida do Contorno e uma expansão populacional para as áreas periféricas da cidade e municípios do entorno metropolitano. Nesse processo, a região se consolidou como referência comercial, financeira e política da Grande Belo Horizonte e consagrou-se como região nobre. Totaliza um conjunto de 09 bairros oficiais/populares: Barro Preto, Boa Viagem, Centro, Floresta, Funcionários, Lourdes, Santa Efigênia (Área Hospitalar), Santo Agostinho e Savassi. Possui quatro estações

do trem metropolitano: Carlos Prates, Lagoinha, Central e Santa Efigênia e sete estações do Sistema de BRT: Carijós, Tamoios e Tupinambás (Corredor Exclusivo da Avenida Paraná), Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo (Corredor Exclusivo Santos Dumont), além da Estação na Avenida Oiapoque. Na área central também estão as estações, ferroviária e rodoviária da cidade.

Figura 13 – Vista atual da Praça Sete de Setembro com trânsito intenso e impermeabilização do solo



Fonte: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/fiscalizacao-coibe-o-comercio-irregular-na-regiao-centro-sul>

A arquitetura, em diferentes estilos e linguagens se espalha pelo Centro mostrando construções neoclássicas, art-deccó e modernas (figura 14). Inserem-se nesta lista: o Automóvel Clube (1927-1929), a Casa do Conde (1896), o Colégio Arnaldo (1914), o Colégio Estadual Central (1954), o Conjunto JK (1952), o Conservatório de Música (1926), o Edifício Acaiaca (1943), a Escola Barão do Rio Branco (1911-1913), a Escola Pedro II (1924-1926), a Escola Afonso Pena (1897), a Estação Ferroviária (1922), a Estação Rodoviária (1970), o Instituto de Educação (1898), a Maternidade Hilda Brandão (1916), o Mercado Central (1929), o Mercado das Flores, o Minascentro (1926), o Palacete Dantas (1915), o Palace Tibhau (1911), o Palácio das Artes (1971), o Obelisco do Pirulito (1923), a Serraria Souza Pinto (1912), o Solar Narbona (1913) e o Teatro Francisco Nunes (1950). Ressalta-se que há vários conjuntos arquitetônicos tombados na área central como patrimônio cultural da cidade, alguns com tombamentos inscritos em nível municipal, estadual e federal.

Figura 14 – Avenida Afonso Pena, com destaque para o Palacete Thibau



Fonte: <https://caminhada.org/2015/11/19/o-dia-em-que-s-os-pes-na-rua/>

A memória coletiva da cidade e do estado estão resguardadas. Neste contexto inserem-se o Arquivo Público da Cidade, o Arquivo Público Mineiro, o Centro Cultural da UFMG, o Centro de Arte Popular, o Centro de Memória da Enfermagem, o Centro de Memória da Justiça do Trabalho, o Centro de Memória da Medicina, o Centro de Memória Minas Tênis Clube, o Circuito Cultural Praça da Liberdade, o Espaço do Conhecimento, o Memorial Minas Gerais, o Museu da Força Expedicionária Brasileira, o Museu da Imagem e do Som, o Museu da Memória Gráfica, o Museu da Moda (figura 15), o Museu de Artes e Ofícios, o Museu do Cotidiano, o Museu do Judiciário Mineiro, o Museu dos Brinquedos, Museu dos Militares Mineiros, o Museu Hilda Furacão, o Museu Iminá de Paula, o Museu Mineiro e o Museus das Minas e do Metal. Aguarda-se a reativação do Museu Ferroviário cujo acervo encontra-se na Rua Sapucaí, na Floresta.

Figura 15 – Museu da Moda no prédio da Rua Bahia com Augusto de Lima



Fonte: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/museu-da-moda-seleciona-propostas-culturais-para-ocupacao-do-espaco>

A política é outro aspecto relevante da mineiridade, sempre envolvida nas discussões societárias do país. Na área central estão a Assembleia Legislativa de Minas Gerais, o Palácio da Liberdade (figura 16), que foi antiga sede do Governo do Estado entre 1897 e 2010 e atualmente é a referência arquitetônica do período de mudança de capital, com os prédios públicos dispostos na praça atualmente com novas funções culturais e usos sociais. Por fim, destaca-se o Palácio 1212, em Art-deccó, sede do executivo municipal e que se localiza no número 1212 da Afonso Pena. O termo 1212 é uma referência ao aniversário da cidade: 12 de dezembro.

Figura 16 – Fotografia do Palácio da Liberdade ao fundo da Alameda Travessia



Fonte: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/confira-os-principais-eventos-gratuitos-que-acontecem-em-bh>

A religiosidade é um dos traços mais característicos dos mineiros, que apesar de ampla tradição católica, desde os tempos da Coroa Portuguesa, acolhe a diversidade de credos e crenças. Prova disso são os templos: Basílica Nossa Senhora de Lourdes, Catedral Nossa Senhora da Boa Viagem, Igreja Nossa Senhora das Dores da Floresta, Igreja de Santo Antônio, Igreja de São Sebastião do Barro Preto, Igreja do Rosário, Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Igreja de São Jorge, Igreja São José (Figura 17), Igreja Metodista e Igreja Santa Efigênia dos Militares.

Figura 17 – Vista da Igreja São José



Fonte: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/confira-o-funcionamento-da-prefeitura-no-feriado-de-corpus-christi>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sugestão de leitura ambiental em parques urbanos da região central é um elemento pedagógico de extrema relevância para se entender aspectos significativos da cultura e da ecologia local. A história da Região Central confunde-se com a criação da terceira capital mineira, que se deu através de um decreto de 1891 assinado por Augusto de Lima. As capitais anteriores, Mariana e Ouro Preto lembravam o passado colonial e a opressão portuguesa do Ciclo do Ouro. Com esse decreto, foi desapropriado todo o vilarejo conhecido por Belo Horizonte (antigo arraial de Nossa Senhora da Boa Viagem do Curral del Rey) para a construção da nova capital de Minas Gerais, denominada Cidade de Minas, inaugurada em 1897 e que posteriormente voltaria a se chamar Belo Horizonte em 1901. Entre 1907 e 1957 houve a ampliação populacional para além do previsto. Já partir dos anos de 1960 e 1970, ocorre a verticalização das construções devido à grande especulação imobiliária.

A proposta arquitetônica original privilegiava parques, praças, ruas arborizadas, amplas avenidas e espaços públicos com usos misto ecológico/cultural. Américo Renné Giannetti, Avenida Barbacena, Bernardo Monteiro, Dom Antônio dos Santos Cabral (Boa Viagem), Carlos Chagas, Floriano Peixoto, Hugo Werneck, José Mendes Júnior, Raul Soares, Rio Branco, Rosinha Cadar e Rui Barbosa. Assim viver numa cidade de funcionários com características ímpares não era algo opcional, mas sobretudo, a demonstração de uma ruptura com o projeto societário anterior, retrogrado e deturpado.

Assim, a população e poder público devem se unir no conhecimento geral das tipologias ecológicas, das múltiplas apropriações culturais e usos/abusos que estejam em discussões recentes acerca dos recursos hídricos em parques, praças e espaços

públicos da área central de BH, algumas perguntas evidenciam-se na tessitura urbana com vista às mudanças, transformações, readequações, reestruturações que ampliem o potencial destas áreas: Qual o nome oficial/ nomes populares e qual o aparato legal de criação/implantação? Cite a legislação/biografia do (a) homenageado (a) e quando houve a inauguração/funcionamento? Qual a localização (regional, bairro, quadra, endereço) e como se dá a visitação (portarias, ônibus, vias de acesso)?

Resuma dados da administração, definindo a área perimetral total. Como foi o processo de implantação e explore os aspectos históricos. Pesquise sobre topografia/recursos hídricos e busque mapa/imagem de satélite. Saiba se houve um levantamento de flora e descubra se houve um levantamento de fauna. Descreva a situação, infraestrutura e equipamentos e analise os equipamentos culturais. Perceba os equipamentos de apoio e enumere os equipamentos de lazer. Liste os equipamentos esportivos e observe os equipamentos infantis. Procure informações sobre o projeto de implantação e por fim faça um levantamento de fotos a fim de socializações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA MINAS. **Acervo do Arquivo Público Mineiro sobre a história de Belo Horizonte vira patrimônio da humanidade.** Disponível em <<http://www.2005-2014.agenciaminas.mg.gov.br/multimedia/galerias/acervo-do-arquivo-publico-mineiro-sobre-a-historia-de-belo-horizonte-vira-patrimonio-da-humanidade-2/>> Acesso em 25. Ago. 2019

BIBLIOTECA DO IBGE. **História de Belo Horizonte – MG.** Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/belohorizonte.pdf>> Acesso em 25. Ago. 2019

BLOG CAMINHADA. **O dia em que saí da Praça 7 caminhando e cheguei ao Castelinho da Afonso Pena sem colocar os pés no asfalto.** Disponível em <<https://caminhada.org/2015/11/19/o-dia-em-que-s-os-pes-na-rua/>> Acesso em 25. Ago. 2019

BLOG CURRAL DEL REY. **O surgimento do Curral Del Rey.** Disponível em <<http://curraldelrei.blogspot.com/2010/04/blog-post.html>> Acesso em 25. Ago. 2019

BLOG CURRAL DEL REY. **A construção da nova capital e o desaparecimento do Curral Del Rey.** Disponível em <<http://curraldelrei.blogspot.com/2010/04/construcao-da-nova-capital-e-o.html>> Acesso em 25. Ago. 2019

BLOG CURRAL DEL REY. **Curral Del Rey X Belo Horizonte.** Disponível em <<http://curraldelrei.blogspot.com/2010/04/curral-del-rey-x-belo-horizonte.html>> Acesso em 25. Ago. 2019

BLOG CURRAL DEL REY. **Rios invisíveis da metrópole mineira.** Disponível em <<http://curraldelrei.blogspot.com/2017/03/rios-invisiveis-da-metropole-mineira.html>> Acesso em 25. Ago. 2019

BORSAGLI, Alessandro. **Arraial de Belo Horizonte:** Disponível em <https://issuu.com/curraldelrey/docs/livro_arraial_de_bello_horizonte_-_> Acesso em 25. Ago. 2019

CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Memória: Nomes Originais.** Disponível em <<https://www.cmbh.mg.gov.br/A-C%C3%A2mara/memoria/nomes-originais>> Acesso em 25. Ago. 2019

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS. **Rios invisíveis da metrópole mineira.** Disponível em <<http://cbhvelhas.org.br/noticias/rios-invisiveis-da-metropole-mineira/>> Acesso em 25. Ago. 2019

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010: Sinopse Belo Horizonte – MG.** Disponível em <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=6>> Acesso em 25. Ago. 2019

JORNAL ESTADO DE MINAS. **Elaborada por Aarão Reis planta da construção de BH não foi cumprida.** Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/02/17/interna_gerais,734868/elabora-rada-por-aarao-reis-planta-da-construcao-de-bh-nao-foi-cumprida.shtml> Acesso em 25. Ago. 2019

JORNAL ESTADO DE MINAS. **Do antigo arraial do Curral Del Rey a atual BH metrópole.** Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/90-anos/2018/12/12/interna_90_anos,1012593/do-antigo-arraial-do-curral-del-rey-a-atual-bh-metropole.shtml> Acesso em 25. Ago. 2019

JORNAL ESTADO DE MINAS. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/10/17/interna_gerais,698735/intrigas-e-manobras-da-nova-capital.shtml> Acesso em 25. Ago. 2019

JORNAL ESTADO DE MINAS. **Arquivo Público libera na internet revistas mineiras publicadas entre 1910 e 1980.** Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/10/02/interna_gerais,455407/arquivo-publico-libera-na-internet-revistas-mineiras-publicadas-entre-1910-e-1980.shtml> Acesso em 25. Ago. 2019

JORNAL HOJE EM DIA. **Museu Histórico Abílio Barreto apresenta exposição com documentos e fotos da fundação de BH.** Disponível em <<https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/museu-hist%C3%B3rico-ab%C3%ADlio->

barreto-apresenta-exposi%C3%A7%C3%A3o-com-documentos-e-fotos-da-funda%C3%A7%C3%A3o-de-bh-1.388411> Acesso em 25. Ago. 2019

JORNAL HOJE EM DIAS. **Pesticida que pode matar mosca-branca é testado para salvar fícus centenários.** Disponível em <<https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/pesticida-que-pode-matar-mosca-branca-%C3%A9-testado-para-salvar-f%C3%ADcus-centen%C3%A1rios-1.124192>> Acesso em 25. Ago. 2019

JORNAL O TEMPO. **BH: 120 anos.** Disponível em <<https://www.otempo.com.br/hotsites/bh-120-anos>> Acesso em 25. Ago. 2019

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Prefeitura tem mais de 170 eventos para o aniversário de BH.** Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/prefeitura-tem-mais-de-170-eventos-para-o-aniversario-de-bh>> Acesso em 25. Ago. 2019

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Fundação de Parques e Zoobotânica: Parque Rosinha Cadar.** Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica/informacoes/parques/parque-rosinha-cadar>> Acesso em 25. Ago. 2019

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Fiscalização coíbe o comércio irregular em BH.** Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/fiscalizacao-coibe-o-comercio-irregular-na-regiao-centro-sul>> Acesso em 25. Ago. 2019

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Museu da Moda seleciona propostas culturais para ocupação do espaço.** Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/museu-da-moda-seleciona-propostas-culturais-para-ocupacao-do-espaco>> Acesso em 25. Ago. 2019

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Confira os principais eventos gratuitos que acontecem em BH.** Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/confira-os-principais-eventos-gratuitos-que-acontecem-em-bh>> Acesso em 25. Ago. 2019

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Confira o funcionamento da Prefeitura no feriado de Corpus Christi.** Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/confira-o-funcionamento-da-prefeitura-no-feriado-de-corpus-christi>> Acesso em 25. Ago. 2019

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Projeto Belo Horizonte Surpreendente.** Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/belo-horizonte-surpreendente>> Acesso em 25. Ago. 2019

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Listagem dos bens tombados em BH.** Disponível em

<https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/noticia/Listagem_bens_tombados_BH_atualizada_em_27-11-2014_e_sujeita_a_atualizacao.pdf> Acesso em 25. Ago. 2019

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: relatório final 2008.** Disponível em <http://www.pbh.gov.br/smpl/PUB_P006/ODM_relatorio2008final.pdf> Acesso em 25. Ago. 2019

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Síntese da história de BH.** Disponível em <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/politica-urbana/2018/planejamento-urbano/cca_anexo_iv_-_sintese_da_historia_de_bh.pdf> Acesso em 25. Ago. 2019

REDE DE MUSEUS. **Toponímias.** Disponível em <<https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/toponimia/img/marcadores-toponimia-crch.pdf>>

SENAC MG. **Descubra Minas: Ruas e Avenidas da capital mineira: nomes e curiosidades.** Disponível em <http://www.descubraminas.com.br/Turismo/DestinoPagina.aspx?cod_destino=1&cod_pgi=1453> Acesso em 25. Ago. 2019

SITE BELO HORIZONTE. **História do parque municipal.** Disponível em <<http://www.belo Horizonte.mg.gov.br/atrativos/roteiros/oficios-de-minas/historia-do-parque-municipal>> Acesso em 25. Ago. 2019

SITE SLIDE SHARE. **Novos Conceitos: BH Antiga.** Disponível em <<https://www.slideshare.net/novosconceitos/bh-antiga>> Acesso em 25. Ago. 2019

SITE THE WORLD 41. **História de Belo Horizonte.** Disponível em <<https://theworld41.wixsite.com/theworldaroundmynose/single-post/2015/07/16/A-Hist%C3%B3ria-de-Belo-Horizonte>> Acesso em 25. Ago. 2019